

Gonçalo Barreiros Declaração Amigável**Inauguração: 29 Junho, 22 h**

30 Junho – 16 Setembro 2017

Terça a Sexta: 14 –19 h

Sábado: 10 –13h, 14 –19 h

As obras de Gonçalo Barreiros convocam realidades confusas, desconcertantes e sugestivas na sua natureza formal. As suas esculturas são amiúde dotadas de uma plasticidade estranha ao material utilizado, criando em certos casos um confronto entre a informalidade de um gesto e a permanência do material. O paradoxal encontra-se no cerne das esculturas do artista, desafiando o sistema de referências do visitante e da sua percepção.

O seu trabalho convoca também uma miríade de referências transversais, que abarcam tanto a bd e como o cinema de animação. O insólito é um dos fios condutores no trabalho de Gonçalo Barreiros, como se pode apreciar no título da exposição *Declaração Amigável*, a quarta do artista na Galeria Vera Cortês. Este convoca à partida um universo concreto, o dos acidentes de automóveis. Numa rápida sequência de acontecimentos, dois desconhecidos vêm-se obrigados a uma tarefa colaborativa com o fito de registar por meio de uma declaração amigável de acidente automóvel a memória desse instante através de, entre outros, duas redacções e um desenho original, compondo assim o espólio visual que marcará este encontro. A ideia que subjaz e que se desenrola a partir daqui para dentro do espaço da galeria é a de que o inusitado pode também ser absurdo. .

Quando se atravessa a porta da galeria, vemos uma série de câmaras de ar, peça essencial no funcionamento de uma bicicleta ou motocicleta, habitualmente escondida no interior do pneu, discretamente assinalada pela válvula que atravessa o aro. São dezoito esculturas, com uma forma mais ou menos circular, mais ou menos elíptica, que na sua maioria aparentam estar no limite de pressão do ar possível. Outras há que quebram e desfalecem por insuficiência de pressão. Estas câmaras de ar vão de uns escassos vinte centímetros ao metro e dez de altura, são feitas em ferro e em todas elas está cravada uma válvula de ar adquirida numa loja de bicicletas.

Um primeiro olhar detecta imediatamente a presença destes objectos. No entanto uma experiência mais demorada e atenta vai assinalando desvios pontuais à representação, como a escala, detalhes no desenho, os recortes dos brilhos... A especificidade deste corpo escultórico vibra numa zona de inquietude.

À entrada, na parede da galeria podemos encontrar e ler uma sequência de fragmentos imagéticos que se ligam à exposição, inventando uma outra experiência diversa por associação. Não é uma pauta, são frases que deambulam nos interstícios do espaço. Não fixam, apontam e desviam algum sentido.

Para mais informações p.f. contactar
Laura Pastor: lp@veracortes.com

Gonçalo Barreiros Declaração Amigável**Opening: 29 June, 22 h**

30 June – 16 September 2017

Terça a Sexta: 14 –19 h

Sábado: 10 –13h, 14 –19 h

In its formal nature, the work of Gonçalo Barreiros convokes realities that can be at a time confusing, baffling, and suggestive. His sculptures are often imbued with a plasticity that feels foreign to the materials they are made of, creating — in some cases — a contrast between the informality of a gesture and the permanence of the material. Paradoxical, the essence of his pieces defies the viewer's perception and systems of reference. His work also convokes a myriad of transversal references, including comics, cartoons, and animation cinema.

The unexpected is one of the main driving forces in the work of Gonçalo Barreiros, and this is made self-evident by the title of the exhibition *Declaração Amigável**, his fourth show at the Galeria Vera Cortês. Convoking the particular universe of car accidents, the show focuses on a rapid sequence of events in which two strangers are forced to engage in a collaborative effort to register the memory of a car accident in a document that includes, among other things, two written descriptions and an original drawing. Stemming from this event, the idea that the unexpected can also be absurd unfolds into the gallery space.

Entering the gallery, we can see a series of tire tubes. Usually hidden inside the tires and discretely signaled by the valves sticking out from the inner side of the tire, these are essential parts in any bicycle or motorbike. Eighteen sculptures between the circular and the elliptic, most of them seem to be pressurized almost to their limit. Others seem deflated and shrunken, lacking pressure. In size, these tire tubes range from 8" to 3'7". Made from iron, they all include a tire valve bought in a bicycle shop.

At first glance, these objects immediately pop out. However, in a closer and more detailed look, we start perceiving certain incongruities in their representations, such as scale, drawing details, the way they reflect light... The specificity of this sculptural body of work vibrates in a place of restlessness.

On the wall by the gallery's entrance, we can find and read a sequence of visual fragments that refer to the exhibition and create, through association, a different experience. It is not an account, but rather wandering sentences. They do not deflect from, point towards, or consolidate any kind of meaning whatsoever.

*The title of the show can be translated, literally, as "Friendly Statement," which is the expression used in Portuguese for the more prosaic English "Accident Statement."

For more information please contact
Laura Pastor: lp@veracortes.com